

**POÉTICAS DO PERCURSO:
O PERDER-SE EM BAS JAN ADER**

**POETICS OF THE ROUTE:
TO LOSE ONESELF IN BAS JAN ADER**

ANELISE TIETZ'

Resumo:

Este artigo pretende discutir o conceito do perder-se no artista holandês Bas Jan Ader, a partir principalmente da trilogia *In Search of the Miraculous*. O perder-se seria entendido como uma experiência de lançar-se ao presente e permitir que forças externas definam seu percurso e, portanto, aproximamos Ader com a experiência romântica.

Palavras-chave: Percurso. Perda. Bas Jan Ader. Romantismo.

Abstract:

This article intends to discuss the concept of losing oneself in Dutch artist Bas Jan Ader, focusing on the trilogy *In Search of the Miraculous*. To lose oneself would be understood as an experience of launching into the present and allowing external forces to define your route, and therefore, we approach Ader with the romantic experience.

Keywords: Route. Loss. Bas Jan Ader. Romanticism.

ISSN: 2175-2346

1 anelisekietz@gmail.com

1 Introdução

Perder-se, da maneira que o compreendemos neste artigo, significa permitir que a trajetória seja definida não por uma vontade individual, mas por algo que lhe é externo. A experiência de perder-se pode ser traumática e até mesmo representar um risco real, mas pode ser também uma experiência valiosa no sentido de permitir ir além daquilo que o indivíduo não alcançaria em situações habituais. Quando se está perdido, qualquer caminho é válido e o indivíduo se coloca em posição de abertura para novas possibilidades. Se não há trajeto definido, não há trajeto certo, tampouco errado.

Nesse sentido, estar perdido permitiria ao indivíduo solitário o desenvolvimento de habilidades que ele ainda não possui, como a percepção aguçada do espaço a sua volta. Diferentemente do caminhar em locais habituais que se caracteriza pela banalidade do ato, o perder-se nos coloca em um estado de plena consciência de si e do espaço que ocupamos. Lutamos para encontrarmo-nos, para buscar referências, traçar uma nova rota. Essa experiência seria capaz de nos habilitar a um estágio de percepção mais desenvolvida.

Caminhar, nesse sentido, poderia indicar uma suspensão da identidade. Um hiato entre o que somos e o que seremos em um futuro breve quando a caminhada findar e tiver operado suas transformações em quem caminha. Entende-se que colocar-se em movimento é algo que mobiliza não apenas o corpo físico, mas também dimensões mentais e psicológicas. Não somos os mesmos depois de uma jornada e durante o presente de sua experiência talvez não saibamos analisar conscientemente o que está sendo mobilizado em nós. É quando a jornada finda que podemos analisar seus impactos, e aí sim, as memórias decantam e somos capazes de rememorar seus aspectos mais significativos.

Nas experiências do caminhar na arte, a ideia do perder-se esteve sempre presente. Dadaístas, surrealistas, situacionistas e a figura poética do *flâneur* queriam perder-se na cidade com diferentes finalidades. Permitir perder-se significa entregar-se à experiência do andar, aceitar abrir mão do controle. Mas não é fácil se perder. Para Jacques:

O errante busca estar disponível para a desorientação, busca conseguir se perder mesmo na cidade que mais conhece, ao errar o caminho voluntariamente e, através do erro – e da errância que esse erro provoca –, realizar uma apreensão ou percepção espacial diferenciada da sua própria memória local. Perder-se no lugar conhecido é uma experiência mais difícil, porém bem mais rica, do que a desorientação no espaço totalmente desconhecido. (2012, p. 276-277).

Na produção artística do holandês Bas Jan Ader (1942-1975) o perder-se é uma experiência solitária e que, tragicamente, alcança sua concretude. Muitas de suas obras giram em torno da criação de situações de tensão entre indivíduo e ambiente e nos falam sobre o *perigo* em perder-se. O trabalho mais conhecido de sua trajetória - e que a encerra - é *In Search of the Miraculous*, trabalho que seria composto por três partes. A trilogia se inicia em Los Angeles, cidade em que o artista residia, com

uma caminhada realizada pelo artista à noite pelas ruas da cidade até o mar e se torna inacabada com a sua partida de *Cape Cod*, na costa leste do Estados Unidos, no dia 09 de julho de 1975, em um pequeno veleiro em direção ao Atlântico. Seu objetivo era cruzar o oceano até a Europa, o que constituiria a segunda parte da trilogia. Após três semanas de percurso, o pequeno barco perde contato via rádio com a costa e desaparece. Alguns fragmentados do veleiro foram encontrados dez meses depois da partida na costa irlandesa, mas o artista nunca foi encontrado. A trilogia, que seria finalizada com uma nova caminhada e uma exposição na cidade de Amsterdã, na Holanda, fica para sempre inconclusa.

A curta trajetória de Ader - seus trabalhos são realizados entre 1969 a 1975 - apresenta um desfecho trágico pela radicalização física da ação de perder-se. Quando o artista sai de *Cape Cod* seu trajeto estava estabelecido, seu destino estava determinado e para essa execução, o artista poderia ter se deslocado com meios de transportes mais eficientes. Mas a opção de Ader por se deslocar com o pequeno veleiro indica que não era o destino a questão central do seu trabalho, mas sim o percurso e o modo de fazê-lo. Desse modo, o artista se coloca na situação de vulnerabilidade e de risco. Muito embora Ader tivesse um destino, ele estava sujeito às mudanças do mar e às tempestades. O artista que tenta cruzar o Atlântico com um veleiro não possui o controle de seu percurso, mas deixa-o à mercê da própria experiência de estar no mar, o que resulta em sua própria aniquilação.

Sabe-se que um livro sobre Donald Crowhurst foi encontrado no armário de Ader após sua morte (BEENKER, 2006, p. 10). O livro conta a trajetória do navegante amador que participou da *Sunday Times Golden Globe Race*, a primeira corrida de volta ao mundo de iate patrocinada pelo jornal *Sunday Times* e realizada entre 1968 e 1969. A expectativa de Crowhurst era vencer a corrida e receber o prêmio que salvaria seus negócios da falência. No início da viagem ele encontra diversos problemas e decide enviar falsas informações de posicionamento de seu barco como um modo de ganhar tempo e burlar a competição. No entanto, o barco é encontrado meses depois à deriva, sem danos, mas Crowhurst nunca foi encontrado. A teoria criada é que o navegador desenvolveu algum transtorno psicológico e se suicidou. Partimos do pressuposto de que Ader leu o livro ou pelo menos conhecia a história de Crowhurst. Desse modo, a trajetória de Ader se soma a história de Crowhurst e a muitas outras histórias de aventureiros que enfrentam solitariamente e sucumbem ao mar. A imagem desse indivíduo que enfrenta a natureza aparece de diversas formas ao longo da história - é a esse grande ciclo que Ader se soma.

Na análise do crítico de arte Jan Verwoert (2006, p. 2), em *In search of the Miraculous*, ao mesmo tempo em que Ader se apropria da figura do viajante solitário, ele utiliza elementos da cultura romântica predominantes em nossa sociedade.

Historically, the project of romanticism could be understood as the development of a radical sense of selfhood through the cultivation of intense feelings. To seek the encounter with infinity in open nature - as Ader does by facing the night sky and ocean - is one of the key ceremonies created by this culture of sentimentality to intensify self-experience. In this ceremony the self is made to experience itself most fully, paradoxically, in the very moment when, overpowered by the force of the sublime, it senses the possibility of its own

dissolution. (VERWOERT, 2006, p. 13)¹.

Já na primeira etapa de *In Search of the Miraculous*, a caminhada noturna por Los Angeles, o artista adiciona às fotografias da sua silhueta na paisagem, frases da música *Searchin'* da banda The Coasters. Nos versos "*Gonna find her/Well, now, if I have to swim a river/You know I will/And if I have to climb a mountain/You know I will/Gonna walk right down that street/'Cause I've been searchin', oh, yeah, searchin'/My goodness, searchin' every which a-way*"², vemos esse sujeito determinado em sua busca por seu par. A busca empreendida é marcada pelo deslocamento do sujeito que se propõe a alcançar as montanhas mais altas, nadar nos rios, percorrer ruas, em uma postura similar a um detetive - na música também há o seguinte verso "*Well, Sherlock Holmes/Sam Spade got nothin', child, on me*"³. Entendemos que a música do *The Coasters* e o trabalho de Ader compartilham a necessidade de se colocar em movimento de forma difusa, como um meio para se encontrar *algo*.



Figura 1 - ADER, Bas Jan. *In Search of the Miraculous (One Night in Los Angeles)*. 1973. 1 de 18 impressões em gelatina de prata com texto manuscrito em tinta branca. 20 cm x 25 cm. Altura: 564 pixels. Largura: 720 pixels. Fonte: hyperallergic.com/wp-content/uploads/2016/11/BJA-In-%20Searchof-%20One-Night-02-720x564.jpg

A crítica em torno de Ader é marcada por opiniões contraditórias a respeito da intencionalidade de suas ações. De um lado temos críticos que o entendem como próximo da figura do herói trágico. De outro lado temos críticos que o entendem

1 Historicamente, o projeto do romantismo pode ser entendido como o desenvolvimento de um senso radical de personalidade através do cultivo de sentimentos intensos. Procurar o encontro com infinito em natureza aberta - como Ader faz ao enfrentar o céu noturno e o oceano - é uma das principais cerimônias criadas por essa cultura de sentimentalismo para intensificar a auto experiência. Nesta cerimônia, o eu é feito para se experimentar de forma mais completa, paradoxalmente, no momento em que, dominado pela força do sublime, detecta a possibilidade de sua própria dissolução. (VERWOERT, 2006, p. 13, tradução nossa).

2 Vou encontrá-la / Bem, agora, se eu tiver que nadar num rio / Você sabe que vou / E se eu tiver que escalar uma montanha / Você sabe que vou / Vou andar pela rua / Porque eu tenho procurado, oh, sim, procurado / Meu Deus, procurando tudo o que é uma maneira. (tradução nossa).

3 Bem, Sherlock Holmes / Sam Spade não conseguiram nada, criança, comparado a mim. (tradução nossa).

como uma espécie de artista cômico, que implode a figura do herói trágico com o uso da linguagem melodramática e do humor pastelão. Erik Beenker aponta que Ader já havia realizado uma viagem de barco anteriormente e contesta a teoria de que se tratou de um desaparecimento proposital ou que o artista tinha dúvidas se conseguiria de fato realizar o trajeto.

He was an experienced sailor. In 1962-63 he had already crossed the ocean from Morocco to California on a 15-metre yacht in the company of the craft's owner. It had taken them months and they were beset with misfortunes; they had withstood a hurricane and endured the doldrums for weeks on end leaving them with scarcely any food or water. Now Ader was prepared for any eventuality and had stocked the boat with sufficient provisions for 180 days. No, this did not look like a suicide attempt, as some assumed, or an extreme form of tempting fate. (BEENKER, 2006, p. 10)⁴.

O crítico de arte Guy Amado (2015) aponta que o fracasso marca a trajetória artística de Ader. Na série de vídeos *Falls* (1970-71), quando Ader registra suas quedas e nos fala sobre a incapacidade em concluir ações - andar de bicicleta, subir em uma árvore, ficar de pé - nota-se que não apenas a queda é importante, mas também o fato do artista permitir-se perder o controle naquele segundo que antecede a queda. São quedas que poderiam ter sido evitadas, mas o artista opta por perder o controle da ação, submeter seu corpo à gravidade. Nessas filmagens, Ader poderia muito facilmente se machucar. Sua esposa, Mary Sue Andersen, que realizou a filmagem de *Fall 1, Los Angeles* (1970), vídeo em que o artista cai do telhado de sua casa, afirma que Ader teria se machucado gravemente nessa filmagem, mas que não falaria sobre esse aspecto do trabalho pois não queria contaminar a obra com essas informações (BEENKER, 2006, p. 12).

Já o crítico Jörg Heiser questiona se de fato as performances da série *Falls*, representavam um perigo real ao artista.

For what we see is not really an existential threat, quite the opposite – apart from maybe a bruised ankle, Ader escapes unharmed. (...) Even though Bas Jan Ader's more solitary act inevitably takes on a certain existential gravitas by being isolated and captured on film, it nevertheless relies on the consoling knowledge that the artist's life has never actually been at risk. (HEISER, 2006, p. 26)⁵.

Diante das várias entradas possíveis para o trabalho de Ader, entendemos que o artista operou elementos de naturezas distintas para apresentar aspectos da sensibilidade humana - a tristeza, melancolia, a perda. Para entender essa operação consideramos importante relacionar dados biográficos que oferecem uma chave de compreensão do conjunto de obras de Ader. Não queremos com isso atribuir uma relação

4 Ele era um marinheiro experiente. Em 1962-63 já havia atravessado o oceano de Marrocos para a Califórnia em um iate de 15 metros na companhia do construtor do barco. Eles demoraram meses e sofreram com infortúnios; eles resistiram a um furacão e passaram por calmarias durante semanas a fim de deixá-los com pouca comida ou água. Agora Ader estava preparado para qualquer eventualidade e tinha abastecido o barco com provisões suficientes por 180 dias. Não, isso não parecia uma tentativa de suicídio, como alguns assumiram, ou uma forma extrema de testar o destino. (BEENKER, 2006, p. 10, tradução nossa).

5 Pelo que vemos não é realmente uma ameaça existencial, pelo contrário - além de talvez um tornozelo machucado, Ader escapa ileso. (...) Embora o ato mais solitário de Bas Jan Ader adote inevitavelmente uma certa gravita existencial ao ser isolado e capturado no filme, no entanto, depende do conhecimento consolador de que a vida do artista nunca esteve em risco. (HEISER, 2006, p. 26, tradução nossa).

causal entre obra e biografia. Entende-se que nem toda obra de arte é derivada de aspectos biográficos pura e simplesmente. No entanto, no caso específico de Bas Jan Ader nota-se grande articulação entre sua trajetória artística e sua trajetória pessoal. Sobre essa articulação, escreve Beenker (2006, p. 21):

Do these kinds of associations reduce the works to anecdotes or illustrations? No, they are too layered, too complex for that. Ader managed to sublimate his personal tragedy into images with a universal appeal; and furthermore, it is not only their content but also their form that is so intriguing and so convincing⁶.

Quando afirmamos que este artista opera elementos de natureza distintas, queremos dizer que Ader atua no campo da intertextualidade: sua obra dialoga com a história da arte, com a literatura e com elementos de uma cultura dita de massa. Além disso, seu trabalho está carregado de um sentimento nostálgico, que evoca tempos passados.

Verwoert (2006), que escreve sobre a obra *In Search of the Miraculous*, aponta para o sentido nostálgico que preenche toda a trajetória desse trabalho. A escolha da música "Searchin'" de *The Coasters*, banda americana dos anos 50, para ser inserida nas fotografias; a inserção da partitura da música *A Life On The Ocean Wave*, música oficial da *U.S. Merchant Marine Academy*, e uma fotografia em preto e branco de Ader em seu barco com o título *In Search Of The Miraculous* escrito abaixo, em letra itálica no anúncio de sua jornada, feito em um boletim da *Art & Project*, galeria de arte de Amsterdã que publica uma revista de arte entre 1968 e 1989. Ader parece ter nítido interesse em um tempo que já se foi, pois a seleção de música e o clima das fotografias nos induzem a uma sensação de algo que já está perdido, inalcançável. Na imagem de Ader em seu barco, a presença da linha do horizonte, o seu corpo reduzido a uma silhueta e em tamanho diminuto quando comparado à paisagem, evidenciam a atmosfera nostálgica e romântica.



Figura 2 - **Fotografia em ADER, Bas Jan.** Páginas da Bulletin 89, publicado por Art & Project. Amsterdã. 1975.
Fotografia em papel. 29 cm x 42 cm (desdobrado). Altura: 508 pixels. Largura: 720 pixels.
Fonte: hyperallergic.com/wp-content/uploads/2016/11/BJA-Bulletin_89_016-017-720x508.jpg

⁶ Esses tipos de associações reduzem os trabalhos para anedotas ou ilustrações? Não, eles são muito em camadas, muito complexos para isso. Ader conseguiu sublimar sua tragédia pessoal em imagens com um apelo universal; e, além disso, não é apenas o seu conteúdo, mas também a forma que é tão intrigante e tão convincente. (BEENKER, 2006, p. 21, tradução nossa).

Verwoert também relaciona a trajetória de Ader com o romântico alemão Caspar David Friedrich (1774-1840). Na caminhada em que Ader vaga pela cidade de Los Angeles, Verwoert o aproxima das pinturas do artista romântico, que apresenta indivíduos solitários que parecem empreender buscas em paisagens sublimes. As fotografias que Ader produz e as pinturas de Caspar David remetem a essa experiência de estar no mundo em uma busca - *Searchin'* - e perceber-se como algo pequeno quando comparado à natureza. Ao observar a pintura de Caspar David, *Caminhante sobre o mar de névoa* e a fotografia de Ader *Untitled (The Elements)*, nota-se semelhança visual desse corpo pequeno posicionado em frente a uma paisagem sublime. Nuvem, névoa, ondas do mar colidindo contra as pedras compõem essas paisagens que parecem evocar o desconhecido e desafiar quem a observa.



Figura 3 - ADER, Bas Jan. *Untitled (The Elements)*. 1971. Altura: 396 pixels. Largura: 545 pixels.
Fonte: <https://uploads0.wikiart.org/images/bas-jan-ader/untitled-the-elements-1971.jpg>

Sobre os aspectos biográficos, é de grande relevância o fato de que sua mãe, Johanna Adriana Ader-Appels (1906-1994), escreveu um livro intitulado *A Groninger Parsonage in the Storm* em 1945, onde narra o período da II Guerra Mundial a partir da experiência de sua família. No livro encontramos passagens que se conectam com o universo criador de Ader. Sabe-se que Ader conhecia o livro pois se incumbiu da tradução para o inglês, tarefa que depois abandonou (BEENKER, 2006, p. 21). Beenker aponta para algumas passagens do livro que remetem à ideia de deslocamento, perda, queda e ao sentimento trágico que norteiam a trajetória artística de Ader. A primeira passagem seria a fuga de Johanna e sua família quando são expulsos de casa pelo exército nazista. Na fuga, que ocorre às pressas, Johanna lança as roupas para fora de casa e retorna mais tarde para reavê-las. Esse incidente é lembrado na obra *All My Clothes* em que Ader coloca peças de roupas no telhado de sua casa em Los Angeles.

Outra figura de grande importância é o pai de Ader. No livro há um diálogo entre seus pais, onde o pai expressa sua vontade de fugir, se deslocar para um local distante e assim o faz. Em 1937 o pai do artista sai em uma jornada com sua bicicleta com destino a Palestina. Na viagem, vê com seus próprios olhos a Alemanha nazista e por cartas aconselha Johanna a migrar para os Estados Unidos, conselho que a es-

posa não acata, mas que seu filho, Bas Jan Ader, em outro momento irá acatar.

'What do you want then?' I asked him. But the birds' foreign migration seems to have entered his veins. 'I want to go away, far away,' he said. 'Where then?' 'I don't know. Czechoslovakia or somewhere, but in any case far away.' Maps were dug out, new maps were bought. Whole mornings, sometimes also whole afternoons, he sat at the office of the A.N.W.B. (The Dutch national tourist board). 'I want to go to Palestine,' he suddenly told me one day. 'How will you get there?' 'On my bike.' He told me his plans with great enthusiasm. I could see half a year of loneliness before me, but in any case, it was wonderful that he dared to undertake such a journey – and he would succeed too – even if people said that it was an 'insane undertaking'. Ader's father left in 1937 and after visiting Jerusalem returned via Egypt to the Netherlands by cargo ship and train. (ADER-APPELS, 1974, p. 336 apud BEEKER 2006, p. 20)⁷.

As jornadas empreendidas por Ader e por seu pai se aproximam pela dose de impossibilidade que possuem. Ambas jornadas eram propostas por demais arriscadas e colocavam a própria segurança pessoal em risco. Vale ressaltar que ao longo do livro, Johanna expressa por diversas vezes o desejo de que seu filho seguisse os passos do pai.

Like it was for his father who in 1937 declared he must travel by bicycle to Jerusalem—as metaphoric and unattainable a destination hovering in its own haze of rose and golden light—so it was the shimmering horizon at which Bas Jan Ader pointed his small boat. His father's solipsistic, singular odyssey was completed. Bas Jan Ader's may well have been, too. (WALSH, 2013)⁸.

Mesmo que o pai tenha conseguido concluir sua jornada e o filho, não, ambos compartilham a necessidade de colocar-se em movimento para alcançar algo que está no horizonte do impossível. O pai de Ader fazia parte de um movimento de resistência ao nazismo que prestava auxílio a judeus perseguidos e em 1944 é preso e executado em uma floresta pelo regime nazista (WALSH, 2013). Johanna narra a execução com a seguinte descrição da cena: "the trees of the forest stood impassive like the pillars of a cathedral"⁹ (ADER-APPELS, 1974, p. 330 apud BEEKER 2006, p. 20-21). Para Beenker e Walsh, essa cena está relacionada diretamente com a obra *Untitled (Sweden)*, que consiste em duas fotografias coloridas. Na primeira Ader está em pé no meio de uma floresta e seu corpo é pequeno em relação às árvores que o cercam. Na segunda foto, Ader está caído no chão. Nessa sequência de imagens estaria implícito uma menção à morte de seu pai. E novamente, a imagem do corpo diminuto quando comparado à paisagem.

7 "O que você quer então?" Eu perguntei a ele. Mas a migração estrangeira dos pássaros parece ter entrado nas veias. "Eu quero ir embora, muito longe", disse ele. "Onde então?" Eu não sei. Checoslováquia ou em algum lugar, mas em qualquer caso, distante. 'Mapas foram escavados, novos mapas foram comprados. Manhãs inteiras, às vezes também tardes inteiras, sentou-se no escritório do A.N.W.B. (O conselho de turismo nacional holandês). "Eu quero chegar à Palestina", ele me disse de repente um dia. "Como você vai chegar lá?" Na minha bicicleta. "Ele me contou seus planos com grande entusiasmo. Eu podia ver meio ano de solidão na minha frente, mas, em qualquer caso, era maravilhoso que ele ousasse empreender tal jornada - e ele também teria sucesso - mesmo que as pessoas dissessem que era um "empreendimento insano". O pai de Ader deixou em 1937 e depois de visitar Jerusalém voltou pelo Egito para os Países Baixos por navio de carga e trem. (ADER-APPELS, 1974, p. 336 apud BEEKER 2006, p. 20, tradução nossa).

8 Como para seu pai que, em 1937, declarou que deveria viajar de bicicleta a Jerusalém - como um destino metafórico e inalcançável que pairava em sua própria neblina de luz rosa e dourada - também era o horizonte cintilante em que Bas Jan Ader apontou seu pequeno barco. A odisseia solipsista e singular de seu pai foi completada. A jornada de Bas Jan Ader pode ter sido terminada, também. (WALSH, 2013, tradução nossa).

9 As árvores da floresta ficaram impassíveis como os pilares de uma catedral. (ADER-APPELS, 1974, p. 330 apud BEEKER 2006, p. 20-21, tradução nossa).

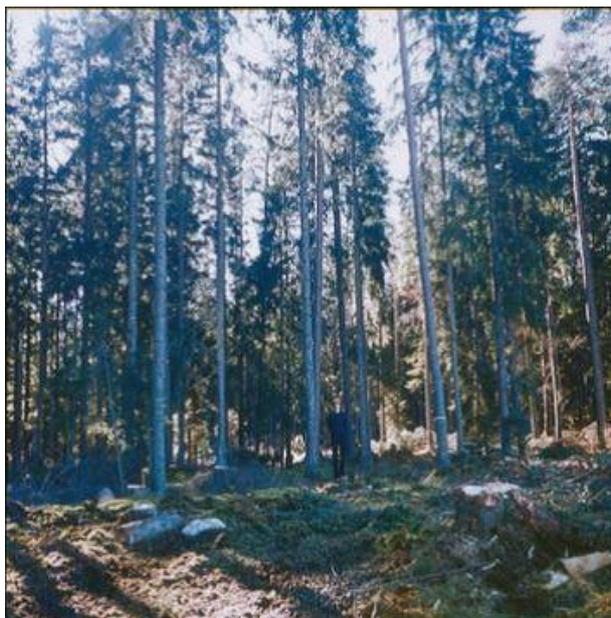


Figura 4 - ADER, Bas Jan. **Untitled (Swedish Fall)**. 1971/2003. C-type print. Postumamente publicado. Reimpressão de 2003 de acordo com as especificações solicitadas pelo artista em vida. 40,6 cm x 40,6 cm. Altura: 350 pixels. Largura: 358 pixels.

Fonte: https://d7hftxdivxxvm.cloudfront.net/?resize_to=fit&width=350&height=358&quality=95&src=https%3A%F%2Fd32dm0rphc51dk.cloudfront.net%2Fv8q_-8ZoKjG85HkCub2n8w%2Flarge.jpg

Figura 5 - ADER, Bas Jan. **Untitled (Swedish Fall)**. 1971/2003. Altura: 443 pixels. Largura: 432 pixels. 71,7 Kb.

Fonte: <http://www.michielsemorel.nl/wp-content/uploads/2015/10/10b.jpg>

Em outra passagem do livro, Johanna narra que ao contar sobre a morte de seu pai, Ader pede a sua mãe que não o abandone.

'Mamma, please don't leave me.' (Our constant moving had made Hans* fearful of this). 'No, my angel, I'm staying with you.' 'Forever?' 'Yes, forever.' Satisfied, the little chap nestles in my arms. I pull the blanket over us. Nothing connects us to life more strongly than the helplessness of a small child. 'Paw' comes the little voice again. I take his foot in my hand. This is after all 'flesh of my flesh'. The baby sleeps audibly in the cradle. Everything belongs together. It is dear to me. But that young man, for whom alongside other feelings I nurtured a deep motherly love, has left me. Forever?" *Ader was known as Hans as a child. (ADER-APPELS, 1974, p. 339 apud BEENKER 2006, p. 21)¹⁰.

Essa cena teria fornecido a frase *Please don't leave me* que intitula um dos trabalhos de Ader. Percebe-se que à primeira vista, a frase que parece remeter a um pedido melodramático de fundo amoroso, na verdade esconde uma relação muito mais visceral com a perda e com a solidão.

Ainda segundo Beenker, há uma menção clara ao velejar no contexto da morte do pai de Ader. Quando seu pai foi fuzilado, ele estava com um hino dobrado na página com o seguinte trecho (ADER-APPELS, 1974, p. 332 apud BEENKER 2006, p. 21):

*If here on earth
No sparrow falls, then with Your will Lord, my heart be comforted and still.*

¹⁰ "Mãe, não me deixe." (Nossas constantes mudanças fizeram Hans* ter medo disso). "Não, meu anjo, eu vou ficar com você." "Para sempre?" "Sim, para sempre." Satisfeito, o pequeno se aninha em meus braços. Coloco o cobertor sobre nós. Nada nos conecta mais fortemente com a vida do que o desamparo de uma criança pequena. 'Paw' vem a pequena voz de novo. Pego o pé na minha mão. Isto é, afinal, "carne da minha carne". O bebê dorme audivelmente no berço. Tudo deve permanecer junto. Isto é caro para mim. Mas aquele jovem, para quem, juntamente com outros sentimentos, criei um profundo amor maternal, me deixou. Para sempre? *Ader era conhecido como Hans como uma criança. (ADER-APPELS, 1974, p. 339 apud BEENKER 2006, p. 21, tradução nossa).

*That your hand protects me too.
And then the layered lines of his farewell poem: 'tis not because of me: I have
fought with the best By day nor night desired rest
I have suffered with the damned
And now sail to a bright and distant land¹¹.*

Essas informações biográficas acrescentam camadas de complexidade à criação de Ader. Se somos levados a entender seu trabalho sob o ponto de vista de uma linguagem melodramática e humor pastelão, como escreve Heiser (2006), devido às cenas de queda se aproximarem de figuras do humor como Charles Chaplin (1889-1977) e ao apelo a aspectos afetivos, quando consideramos sua biografia em paralelo às leituras das obras, percebe-se que a ideia do perder-se está presente em sua trajetória pessoal de modo nevrálgico: o deslocamento de sua casa e portanto perda de seu lugar, a perda de seu pai, a perda de seu país quando migra para os Estados Unidos, e por fim, a perda de sua própria vida na realização da segunda etapa de sua trilogia.

Entendemos Ader como esse indivíduo que, perdido e errante, se coloca na posição de busca. Estar à procura de algo permite que o artista se lance ao presente de modo consciente, atento e alerta. Ao mesmo tempo em que explora situações reais de sua trajetória pessoal e, portanto, situações do passado, lança seu olhar para o presente e utiliza ferramentas e símbolos contemporâneos da cultura de massa. Portanto, ao discutir situações densas, utiliza, em alguns momentos, linguagens melodramáticas e quase jocosas.

Sua trajetória também aponta para uma espécie de suspensão de identidade. A trajetória de Ader atravessa a questão da aniquilação ou da diluição do indivíduo em diversos momentos. Seu corpo, quando aparece nas fotografias, sempre é diminuto, pouco nítido, e em geral é apresentado apenas como um vulto na paisagem. Já os elementos das obras não apresentam um contexto, é como se as informações estivessem "soltas". Uma sala vazia com a frase *Please don't leave me*, embora nos atinja, não nos diz muito a respeito desse indivíduo que não quer ser abandonado. Em trabalhos como *All my clothes* (1970) e *Thought Unsaid, Then Forgotten* (1973) o que vemos são apenas resquícios de uma existência, como se a obra fosse um ambiente que acabou de ser abandonado pelo indivíduo que executou a ação. Na série *Falls*, os vídeos se iniciam com o corpo do artista já na posição de queda e finalizam com desaparecimento do corpo do artista, não sabemos como ele chegou em cima do telhado ou em cima da árvore, e nem o que houve depois da queda, as cenas são desprovidas de contexto.

Ader é esse artista que se lança a essas grandezas - às tragédias da vida e à grandeza do mar - que potencialmente podem destruí-lo. Beenker (2006, p. 14-15) aponta que quando o artista frequentou a escola de artes ainda na Holanda, ele realizava desenhos sempre na mesma folha em todas atividades, apenas apagava o desenho anterior e realizava o novo desenho. Em algum tempo, após ser apagada inúmer-

11 Se aqui na terra / Nenhum pardal cai, senão com Sua vontade / Senhor, meu coração seja consolado e ainda / Que Sua mão também me protege. E então as linhas em camadas de seu poema de despedida: Não é por minha causa: lutei com os melhores / De dia e de noite desejamos descanso / Eu sofri com os condenados / E agora navegar para uma terra brilhante e distante. (ADER-APPELS, 1974, p. 332 apud BEENKER 2006, p. 21, tradução nossa)

ras vezes, a folha estava tão fina que não poderia ser mais utilizada. Essa cena parece repercutir em todo trabalho de Ader. O artista faz coexistirem tempos, em uma postura dúbia que transita entre uma consciência muito precisa do presente e um apego muito grande ao passado, que não some nunca, permanece sempre presente, como as linhas dos desenhos anteriores que nunca podem ser verdadeiramente perdidas.

Referências bibliográficas

AMADO, Guy. *Sob o signo do fracasso: os filmes de Bas Jan Ader e Buster Keaton*. 2015. Disponível em: <<http://wrongwrong.net/artigo/sob-o-signo-do-fracasso-os-filmes-de-bas-jan-ader-e-buster-keaton>>. Acesso em: 01 de dezembro de 2016.

BEENKER, Erik. The man who wanted to look beyond the horizon. In: ADER, Bas Jan. *Bas Jan Ader: Please don't leave me*. Museum Boijmans Van Beuningen, 2006. (catálogo).

HEISER, Jörg. Curb your romanticism: Bas Jan Ader's slapstick. In: ADER, Bas Jan. *Bas Jan Ader: Please don't leave me*. Museum Boijmans Van Beuningen, 2006. (catálogo).

JACQUES, Paola Berenstein. *Elogio aos errantes*. Salvador: EDUFBA, 2012.

VERWOERT, Jan. *Bas Jan Ader: In search of the miraculous*. Londres: Afterall Books, 2006.

WALSH, Meeka. *Bas Jan Ader: Quicksilver and Gone*. 2013. Disponível em: <<http://bordercrossingsmag.com/article/bas-jan-ader-quicksilver-and-gone>>. Acesso em: 10 de novembro de 2016.

Referências consultadas

BORNHEIM, Gerd. Filosofia do Romantismo. In: GUINSBURG, Jacó. *O romantismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.

NUNES, Benedito. A Visão Romântica. In: GUINSBURG, Jacó. *O romantismo*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1978.